



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

O Boom dos Recursos Naturais de Moçambique: Potenciais Impactos Sectoriais



Confederação das Associações Económicas de Moçambique

Por um Melhor Ambiente de Negócios!

Lynn Salinger
Maria Nita Dengo
Luke Kozumbo
Caroline Ennis

Dezembro de 2014



VISÃO GERAL DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

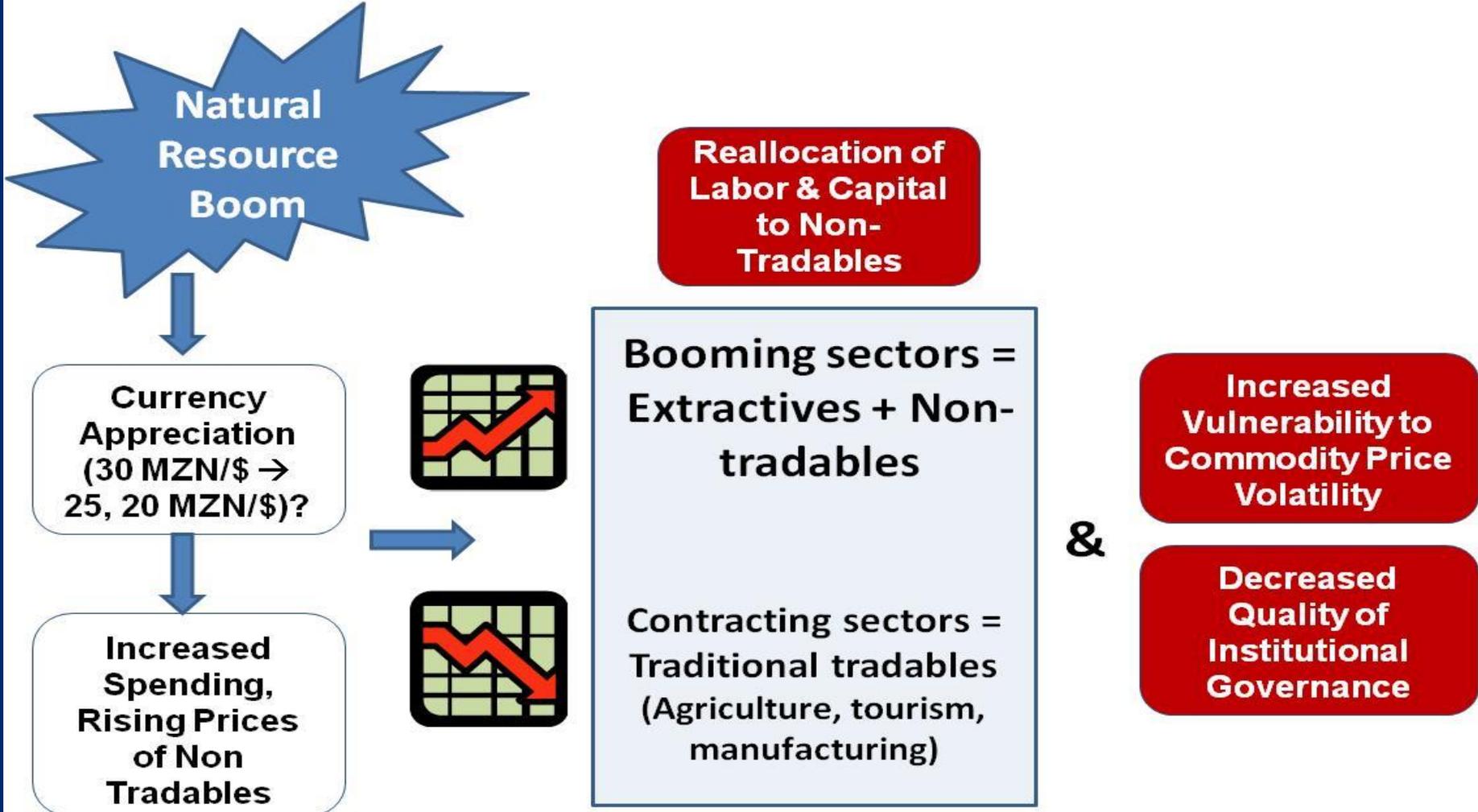
Sectores Transaccion.
Tradicionais: agricultura, turismo, fabricação
Não tradicionais: Extractivos
(electricidade, areias pesadas, carvão, gás natural)

Sectores Não Transaccionáveis
Imobiliário, construção, transportes, logística, maioria dos outros serviços...

Mercados de Factores
Terra, trabalho, capital



SUMÁRIO DOS EFEITOS DO BOOM DOS RECURSOS NATURAIS

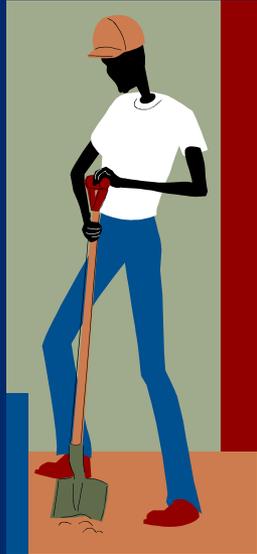




USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Apresentadores dos Quatro Panorâmicas Sectorias



Lynn Salinger
*Mercados de
trabalho*



Luke Kozumbo
Turismo



Maria Nita Dengo
Agricultura



Caroline Ennis
Fabricação



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Potenciais Impactos nos Mercados de Trabalho



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

DOENÇA HOLANDESA E O MERCADO DE TRABALHO

A teoria sugere:

- O trabalho é móvel, geograficamente e intersectorialmente
- Assim, o trabalho “circula”
 - **Para fora** dos sectores cujos preços relativos caem durante uma apreciação (p. ex., a agricultura, fabricação, turismo)
 - **Para dentro** dos sectores em expansão, os salários aumentam neste sector (p. ex., sectores extractivos)
- O aumento das despesas na economia também resulta num aumento da procura nos sectores não transaccionáveis
 - Aumento da procura de mão-de-obra, aumentando os salários, e o fluxo da mão-de-obra **para** os sectores não transaccionáveis (p. ex., construção, infra-estruturas).



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

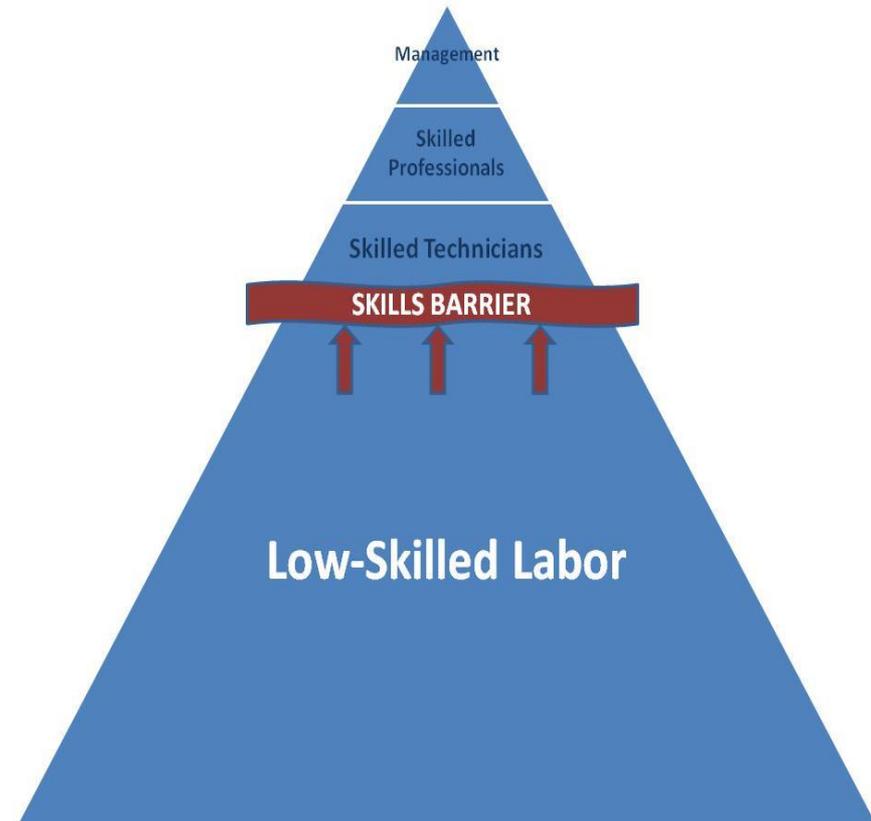
SPEED
For a Better Business
Environment

MOBILIDADE DO TRABALHO: O TRABALHO “CIRCULA” EM MOÇAMBIQUE?

- **Sim**, para os poucos indivíduos altamente qualificados com competências transferíveis.
- **Em certa medida**, para alguns (geralmente homens) que se deslocam em busca de trabalho nos outros distritos ou mesmo fora de Moçambique.
- **Não**, para a grande maioria dos trabalhadores.
- **Não**, em termos de mobilidade inter-sectorial.
- ***Necessidade de compreender melhor a dinâmica do mercado de trabalho para compreender as limitações da mobilidade do sector laboral e como melhorá-la.***

O MERCADO DE TRABALHO EM MOÇAMBIQUE – AVALIAÇÃO DAS CONCLUSÕES: As qualificações constituem uma barreira à mobilidade

- Altamente segmentado por níveis de qualificação.
- Observam-se estrangulamentos na oferta, não apenas para os profissionais altamente qualificados e os gestores, mas também para técnicos qualificados e (por vezes) trabalhadores rurais.
- Para os trabalhadores pouco qualificados, as competências técnicas e “transversais” constituem barreiras ao emprego fora da agricultura e do trabalho informal.





USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

O MERCADO DE TRABALHO EM MOÇAMBIQUE – AVALIAÇÃO DAS CONCLUSÕES: Competências necessárias agora

- A partir do próximo ano – até 10.000 postos de trabalho na construção em Palma.
- Intervenções que fazem frente às lacunas de competências – mas não numa escala suficiente ou com urgência suficiente, e falta coordenação (INEFP, PIREP, UEM)
- O Contrato de Trabalho do Projecto da Mozal
 - Padrões e salários definidos para todos os trabalhadores, independentemente do empreiteiro/subempreiteiro.
 - 5700 pessoas formadas para a construção, 93% passaram, 72% contratados.
 - Mais de 1000 trabalhadores operacionais permanentes; até ao ano 5, 75% serão moçambicanos.
 - Um entrevistado disse que a qualidade da mão-de-obra moçambicana era “muito mais alta que inicialmente prevista pela empresa.”
- ***Apesar dos constrangimentos, é possível formar trabalhadores nacionais a um padrão internacionalmente aceite e usar predominantemente mão-de-obra nacional, mesmo no sector extractivo, como é feito pela Mozal.***

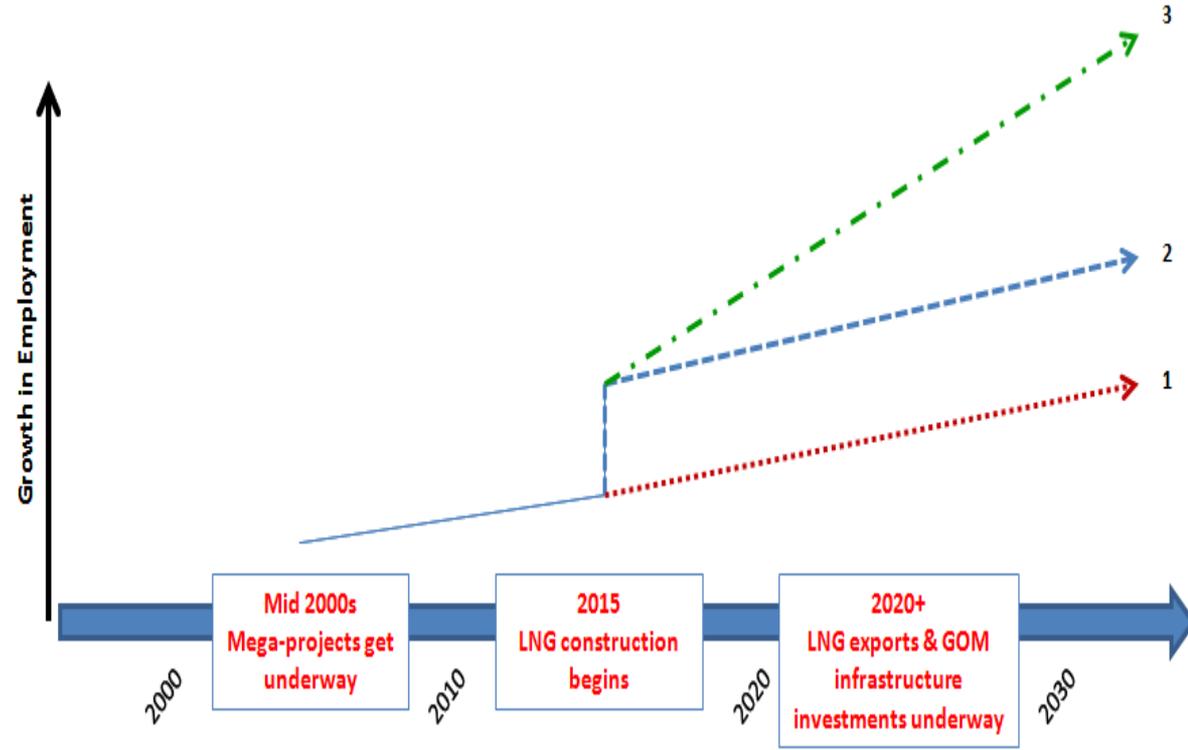


IMPACTO ESPERADO DA DOENÇA HOLANDESA NOS MERCADOS DE TRABALHO EM MOÇAMBIQUE

Cenário 1: “Status quo”

Cenário 2: Formação orientada pela procura, apenas para a indústria extractiva

Cenário 3: Apoio abrangente às indústrias que geram competências, emprego, produtividade, etc., conduzindo a uma transformação estrutural da economia.





USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Potenciais Impactos na Agricultura



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

SINAIS DA FORÇA DO SECTOR DA AGRICULTURA

- Apesar da expansão das exportações dos megaprojectos (extractivos, alumínio, electricidade), *nos últimos 7 anos* as exportações agrícolas mantiveram a sua quota do total das exportações de mercadorias (cerca de 18%)
- Sinais do uso crescente de factores de produção melhorados
- Sinais da diversificação para novas cadeias de valor (soja-aves) e uma produtividade crescente (algodão, arroz)
- Evidência de forte interesse no investimento estrangeiro e parcerias, em culturas de substituição tanto das exportações como das importações

Estes ganhos emergentes podem ser invertidos se a agricultura moçambicana não for resistente aos choques negativos – como a Doença Holandesa.



PARA ANALISAR OS POTENCIAIS IMPACTOS

Foram seleccionadas cinco cadeias de valor, com inputs do sector privado e do Governo:

MERCADO DE REFERÊNCIA	ESCALA DA PRODUÇÃO	
	Escala comercial	Escala dos pequenos agricultores
	Orientado para a exportação	Bananas*
Orientado para a substituição da importação	Arroz*	Arroz*, Feijão soja, Tomates

* Cadeias de valor de foco identificadas pelo Grupo de Monitoria no plano de acção com várias partes interessadas do GdM (Agosto de 2012)



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

A AGRICULTURA MOÇAMBICANA É COMPETITIVA?

O que é que aprendemos?

Situação actual (custos, rendimentos e preços)

- Bananas, algodão, feijão soja, e tomates são economicamente competitivos (relação custo-benefício económico inferior a 1,00)

Mas

- O arroz não é economicamente competitivo (relação custo-benefício é de 1,41)

O que vai acontecer se o metical se valorizar até 20 MT/\$?

- O algodão e o feijão soja parecem vulneráveis (ligeiramente competitivos)
- Os tomates e bananas permanecem competitivos
- Nem é preciso dizer que a situação do arroz ficará pior – competir com o arroz mais barato das importações da Ásia tornar-se-á um desafio difícil!



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

A AGRICULTURA MOÇAMBICANA PODE RESISTIR AO IMPACTO DA “DOENÇA HOLANDESA”?

O que seria preciso para reforçar a competitividade no caso dum metical mais forte?

- Um aumento dos rendimentos de 25-45 % restabelece a rentabilidade económica para o algodão e o feijão soja

O que seria preciso para competir com as importações de arroz?

- É preciso 9 toneladas de arroz em casca por hectare (mais que o dobro dos rendimentos actuais) para ganhar competitividade, mesmo com o metical valorizado.

O aumento da produtividade e da eficiência das cadeias de valor agrícolas é chave para o sucesso!



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

OUTROS FACTORES IMPORTANTES AFECTANDO A COMPETITIVIDADE....

- Importância do **reforço da produtividade das culturas e eficiência das cadeias de valor agora**, para que a combinação do efeito da taxa de câmbio + o efeito da inovação possa continuar a construir uma agricultura competitiva.
- Gastos do público alvo em investimentos que irão compensar a ameaça da moeda mais forte através do **acesso aos mercados e melhorias infra-estruturais** para reforçar a competitividade do sector da agricultura.
- Promoção de investimentos na **agro-indústria** para reforçar a competitividade dos produtos locais através do **aumento da produtividade e qualidade e do valor acrescentado**, e
- Construção de competências e do espírito empresarial – um constrangimento dum agricultura comercial e agro-indústria competitivas é a insuficiência das **competências de gestão e empresariais**.



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

OUTROS DESAFIOS INCLUEM...

- O difícil **acesso à terra** complica a agricultura comercial, desencoraja novos investimentos
- Constrangimentos na **logística/infra-estrutura** (armazenagem, estradas, energia,...) dificultam o acesso aos mercados para os produtores
- Constrangimentos na **facilitação do comércio** (portos, alfândegas, tributação)
- O aumento recente do **salário mínimo** na agricultura (os trabalhadores moçambicanos nas plantações são agora pagos mais que um operário fabril em Bangladesh; em Bangladesh o salário mínimo aumentou este ano para \$68/mês contra \$100/mês para um trabalhador agrícola em Moçambique)
- A queda do **valor do rand** torna a mercadoria sul-africana mais competitiva



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Potenciais Impactos no Turismo



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

VISÃO GERAL DO ESTUDO DO TURISMO

- Amplo entendimento da competitividade de duas cadeias de valor no turismo principais: viagens de negócios e viagens de lazer
- Quantificação dos constrangimentos da competitividade na rentabilidade do sector privado
- Perspectiva no potencial impacto da Doença Holandesa na competitividade das cadeias de valor identificadas
- Uma ferramenta para identificar as prioridades na reforma da política que iriam melhorar a competitividade dos negócios



NEGÓCIOS VERSUS LAZER: CUSTOS OPERACIONAIS

Operating Costs as a % of Total Revenue



Custos Laborais

- Na amostra completa, é quase 25% do total das receitas devido à baixa produtividade
- Representa quase 36% da cadeia de valor para as viagens de lazer
- Representa 22% na África do Sul
- Representa 18,4% na Índia



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

	BASE (MZN)	BASE + 9,6% Apreciação da TdC (MZN)	BASE + 50% Apreciação da TdC (MZN)
Receitas	1.687.939.164	1.660.391.997	1.544.464.335
Custos Operacionais	1.183.304.695	1.188.221.969	1.264.391.660
Impostos	470.525.979	455.730.449	377.414.687
Lucro Líquido de Custos e Impostos	33.760.490	16.091.579	-97.690.013

Resultados dos Cenários

- **Com uma apreciação de 10%: a rentabilidade na amostra é reduzida em 50%**
- **Com uma apreciação de 50%: a amostra perde quase 100 milhão de MZN / ano**



PRINCIPAIS CONCLUSÕES: PRIORIZAR A POLÍTICA

Rentabilidade Melhorada como Resultado de Reformas de Políticas Seleccionadas

Reformas de Políticas Seleccionadas	Lucro de Base (MZN)	Base + Reforma da Política	Base + Reforma da Política + 9,6% Apreciação da TdC	Base + Reforma da Política + 50% Apreciação da TdC
1) Questões Laborais Melhoradas	33.760.490	175,5%	113,8%	-225,9%
2) As Linhas Aéreas Tornadas Fiáveis e Competitivas com Base nos Preços		4,92%	-54,97%	-388,9%
3) Os Custos de Segurança Reduzidos em 1% dos Custos Operacionais das Empresas		23,7%	-36,1%	-369,7%



PRINCIPAIS CONCLUSÕES: DESEMPENHO MELHORADO

Aumento da Rentabilidade como Resultado de Intervenções Seleccionadas na Reforma Laboral

Reformas de Políticas Seleccionadas	Lucro de Base (MZN)	Base + Reforma da Política	Base + Reforma da Política + 9,6% Apreciação da TdC	Base + Reforma da Política + 50% Apreciação da TdC
1) Questões Laborais Melhoradas	33.760.490	175,5%	113,8%	-225,9%
1.1) As empresas aumentam as Despesas de Formação em 1% do Total dos Custos Operacionais		1,6%	-57,8%	-389,8%
1.2) Removidas as Restrições na Contratação de Trabalhadores Estrangeiros		87,0%	23,5%	-331,8%
1.3) Força de Trabalho Reduzida em 10% devido à Política Laboral Melhorada		86,9%	28,4%	-291,1%



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

CONCLUSÕES DO ESTUDO DO TURISMO

- O sector do Turismo é afectado pela baixa produtividade da mão-de-obra e pelos custos impostos pelo ambiente pouco propício (2% de lucro líquido depois de impostos)
- Na ausência de reformas sectoriais substanciais, o investimento no turismo continuará a deslocar-se gradualmente para as áreas que servem a indústria de petróleo e de gás
- Deixado sem controlo, o aparecimento da Doença Holandesa iria reduzir ainda mais a competitividade do sector e resultar numa perda para toda a indústria de 3,25 milhões de USD por ano.
- Uma resposta eficaz que melhora a competitividade actual e futura do sector inclui uma combinação de melhorias na produtividade e reformas de políticas.



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Potenciais Impactos na Fabricação



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

ABORDAGEM DO ESTUDO DA FABRICAÇÃO

- **Revisão da Literatura:** A fonte principal foi um levantamento das empresas de produção pelo MPD-DNEAP.
- Foram realizadas **Entrevistas Semi-estruturadas** numa série de empresas em Maputo-Matola-Beira-Dondo [27].
- Classificação das empresas de acordo com a capacidade de sair-se sob ‘condições da Doença Holandesa’



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

OS OBJECTIVOS FORMULADOS PELO GOVERNO

Para industrializar e estimular a transformação económica

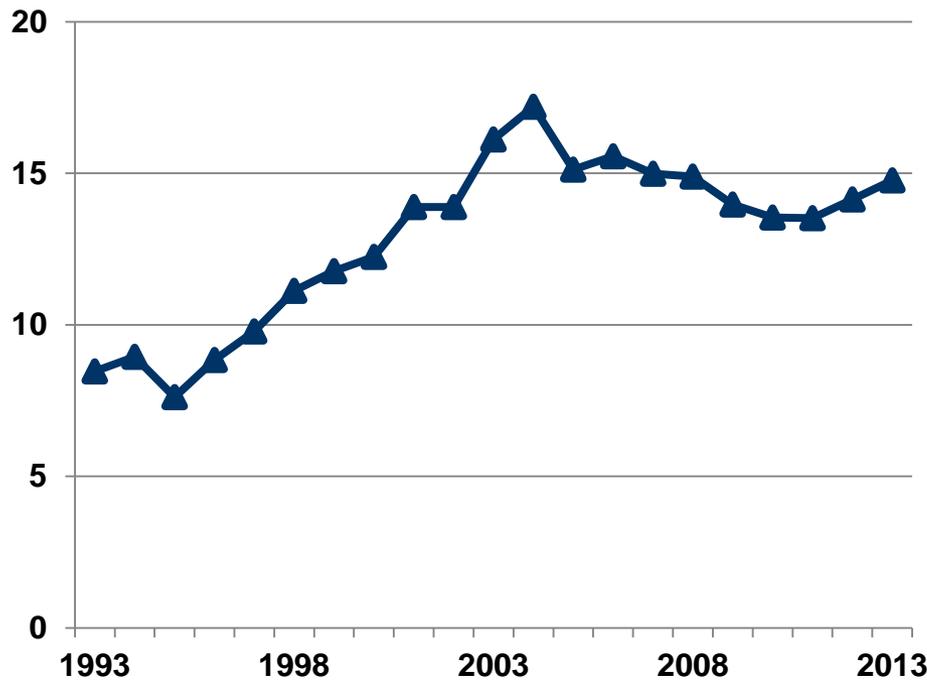
- PARPA I, PARPA II, PARP
- Estratégia para PME 2007
- EMAN I, EMAN II
- Política Industrial 1997, 2007, próxima
- SEZs e FTZs
- ENDE 2014

- Redução da Pobreza
- Criação de Emprego
- Exportações
- Transferência de Tecnologias
- Articulação
- Diversificação



Contudo, neste momento o sector da fabricação em Moçambique é pequeno, não cresce, “de baixa tecnologia” e limitado

Contribuição da fabricação ao PNB 1993-2013



Constrangimentos Chave

- Burocracia e corrupção
- Produtividade laboral
- Salários mínimos
- Acesso a ou custos de credito
- Clima de incerteza
- Fornecimento irregular de electricidade
- Ineficiência das alfândegas e dos portos
- Altos custos de transporte
- Importações ilegais



Algumas empresas farão melhor que os outros perante a Doença Holandesa

Optimistas

- ‘O mercado estará em plena expansão, então, não estamos preocupados.’
- ‘Podíamos manter a nossa posição face às importações, graças a uma marca forte.’
- ‘A maioria das nossas encomendas é de curto prazo, então, não estamos preocupados – iríamos fixar o preço em USD.’

Neutras / Preparadas

- ‘Se as importações começarem a invadir-nos, poderíamos importar uma linha mais barata ao lado da actual.’
- ‘Iríamos parar o fabrico e vir a ser um importador’

Catástrofe!

- ‘Poderia pôr toda a nossa produção em risco.’
- ‘Iríamos registar um prejuízo.’
- ‘Teríamos que fechar partes do negócio.’
- ‘Já não somos rentáveis, então, iríamos simplesmente fechar.’
- ‘Iríamos simplesmente fechar.’



Mas os com o maior potencial para a criação de postos de trabalho directos e indirectos sair-se-ão provavelmente pior...

Categoria de Produto	Mercado	Exemplos	Perspectiva
Bens de Consumo Ambicionados	Doméstico	Géneros alimentícios e bebidas de marca	Favorável
Bens Fracamente Diferenciados + Serviços de Valor Acrescentado Forte	Doméstico	Bens intermediários, p. ex., inputs agrícolas, materiais de construção	Ambígua
Bens de Consumo de Alta Qualidade	Doméstico	Bens de especialidade, p. ex., géneros alimentícios, bebidas, produtos para a casa.	Ambígua
Bens Fracamente Diferenciados	Doméstico	Géneros alimentícios e bebidas básicas	Difícil
Transformação Local do Valor Acrescentado	Exportação	Roupa	Difícil
Bens Estandarizados	Exportação	Bens intermédios, p. ex., linhas, têxteis	Difícil



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

COMO PREPARAR O SECTOR TRANSFORMADOR PARA A DOENÇA HOLANDESA?

- Acerte a macroeconomia !
- Fazer face aos constrangimentos na competitividade
 - Política do salário mínimo
 - Esforços concentrados na melhoria da produtividade
 - Investimento nas infra-estruturas (electricidade, transportes)
 - Redução da burocracia
 - Promoção da transferência de tecnologias
- Assegure que as informações sobre as variáveis macroeconómicas sejam acessíveis aos responsáveis das empresas.



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Resumo



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

A AMEAÇA DUMA PERTURBAÇÃO DO 'BOOM' É REAL

- Doença Holandesa
 - Valorização da moeda e da taxa de câmbio
 - Impactos nos preços relativos
 - Impactos na competitividade
 - Aumento dos custos dos factores de produção importados
 - Diminuição dos preços em meticais dos bens importados e exportados
 - Diminuição da rentabilidade económica
- Aumento da vulnerabilidade à volatilidade dos preços das mercadorias
- Instituições governamentais fracas aumentam as probabilidades de má gestão económica



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

MERCADOS DE TRABALHO

- O impacto imediato já se está a sentir nos salários dos trabalhadores qualificados
- Dada a escassez de técnicos qualificados nacionais, aumento da procura de trabalhadores qualificados estrangeiros
- Assim, há uma necessidade enorme de aumentar a oferta de competências em Moçambique
- Há também uma necessidade enorme de aumentar a disponibilidade de informação sobre o mercado de trabalho, para que os jovens permaneçam na escola por mais tempo e adquiram as competências exigidas pelo mercado



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

SECTORES TRANSACCIONÁVEIS TRADICIONAIS

- Contudo, os programas para fazer face à ineficiência das cadeias de valor também poderão levar a poupanças que iriam, em certa medida, contrabalançar os impactos da Doença Holandesa
- A análise das mudanças nos preços e taxas de câmbio sublinha os riscos para a rentabilidade económica
- Alguns mecanismos possíveis incluem
 - Aumento dos rendimentos agrícolas
 - Aumento das competências da mão-de-obra, da produtividade laboral, da informação sobre o mercado de trabalho
 - Redução dos custos dos transportes, da logística e da facilitação do comércio
 - Aumento da penetração das infra-estruturas físicas
 - Redução da ineficiência do ambiente propício para as empresas



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

CONCLUSÃO

- **Todos:** Compreender os riscos económicos iminentes que os booms dos recursos naturais muitas vezes acarretam
- **Jovens:** Permanecer na escola, procurar formação em competências que nos próximos anos serão necessárias (construção, infra-estruturas, indústrias de serviços que irão apoiar o boom,...)
- **Explorações Agrícolas e Empresas:** Racionalizar os seus custos, aumentar a produtividade das suas empresas, investir nas competências dos trabalhadores, construir cadeias de valor para melhorar a capacidade de resistência das suas empresas
- **CTA:** Pressionar o novo Governo em prol de uma gestão macro-económica eficaz, estratégias para minimizar a volatilidade do mercado de produtos, e iniciativas para reforçar a transparência e capacidade institucional para gerir o boom



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

SPEED
For a Better Business
Environment

Obrigada!